

Home office muda economia dos EUA

Trabalho remoto deve continuar em alta mesmo com o fim da pandemia, o que deve impactar negativamente o setor de serviços do país

Reuters

A Restaurant Associates não é mais a empresa que costumava ser. Há um bom tempo ela administra restaurantes, serve refeições em eventos e jantares corporativos para clientes como Google e o Smithsonian Institution. Mas, atualmente, emprega cerca de metade das 10 mil pessoas que tinha como funcionários antes da pandemia.

À medida que suas áreas de negócios se tornaram escassas, a empresa criou novas. Preparou sopas e acompanhamentos para o serviço de entrega de alimentos Freshdirect. Fez entregas de refeições para traders fora de Wall Street que estavam trabalhando em Connecticut e para convidados que compareceram a “galas virtuais” de casa.

Porém, a Restaurant Associates provavelmente terá que continuar improvisando. Assim que as coisas começaram a melhorar no verão do hemisfério norte – com alguns museus reabrindo, empresas agendando um retorno aos escritórios e o serviço para festas de gala voltando com força total –, a variante Delta do novo coronavírus fez tudo, novamente, parar.

“Estávamos muito esperançosos de que em setembro começaríamos a voltar com força”, disse Dick Cattani, o CEO da empresa. Agora, ele disse, “não sabemos o que está acontecendo ou o que vem

depois”. Essa ansiedade está por todos os lados na economia americana. Como Kevin Thorpe, economista-chefe da empresa de serviços imobiliários comerciais Cushman & Wakefield, observou, “quanto mais o vírus demorar, mais transformador ele será”.

Uma questão crucial é se a economia de serviços urbanos – restaurantes, hotéis, serviços de táxi e locais de entretenimento que empregam milhões de trabalhadores – pode se recuperar das múltiplas ondas de contágio de covid-19 que têm mantido seus clientes afastados.

Depois de meses de distanciamento social e trabalho remoto, isso dependerá de como os empregadores e funcionários vão reajustar sua postura em relação à proximidade e densidade – em relação ao espaço.

Três pesquisadores – José María Barrero, do Instituto Tecnológico Autônomo do México; Nicholas Bloom, da Universidade Stanford; e Steven J. Davis, da Universidade de Chicago – calculam que de abril a dezembro de 2020, metade das horas de trabalho nos EUA foi realizada de casa. Depois que a pandemia acabar, segundo eles, a proporção cairá para cerca de 20%. Isso ainda é quatro vezes a quantidade de trabalho realizado de forma remota em 2017 e 2018.

E o trabalho remoto se concentrará entre os trabalhadores mais bem pagos nos locais mais densamente povoados. Por exemplo, mais da metade dos trabalhadores em serviços de alta qualificação e com grande acúmulo de conhecimentos - em finanças e seguros, informação, serviços profissionais e gestão ainda estavam trabalhando de casa em janeiro, de

acordo com pesquisadores de Princeton, Georgetown, Columbia e da Universidade da Califórnia, San Diego.

As grandes cidades enfrentam a dupla ameaça de perderem seus trabalhadores mais qualificados e as economias de serviço ao consumidor que eles sustentam, escreveram os pesquisadores. “Como resultado”, acrescentaram os autores, “elas podem encolher de tamanho, a menos que consigam oferecer vantagens que justifiquem os custos da densidade urbana quando as opções de local para viver são liberadas de critérios como a proximidade ao local de trabalho”.

Davis, da Universidade de Chicago, e seus coautores calculam que o crescimento do trabalho remoto reduzirá os gastos nos centros das cidades de 5% a 10%, prejudicando os negócios em restaurantes, bares e outros locais que dependem dos gastos de funcionários de escritório.

A geografia econômica dos EUA parece diferente de como era há dois anos. A participação da cidade de Nova York na taxa de empregos do país caiu de 3,1%, em julho de 2019, para 2,8%, em julho de 2021. Isso significa cerca de 375 mil empregos a menos do que se a cidade pelo menos tivesse acompanhado o ritmo do país como um todo.

Núcleo de Inteligência - Sedet
Edição 221 - Em 13 de setembro de 2021

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.